



REALIDADE CRUEL. Mapa da Violência contabiliza homicídios de pessoas com 16 e 17 anos

Alagoas lidera assassinatos de jovens

Taxa é de 147 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes; também é de 21,4 brancos para 193,8 negros na mesma proporção populacional

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Os dados são do ano de 2013, mas reveladores de uma realidade cruel. Segundo o Mapa da Violência 2015, divulgado nesta segunda-feira, 29, Alagoas ocupou o topo do ranking nacional da violência contra adolescentes de 16 e 17 anos. Ao ordenar os estados conforme os registros de homicídios, a pesquisa aponta Alagoas como o primeiro colocado, com um crescimento de 207,5% no período entre 2003 e 2013.

A taxa foi de 147 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes. Do total de mortos, 95,8% eram do sexo masculino. Embora ainda não tenham sido reveladas as estatísticas de 2014 e do primeiro semestre deste ano, os especialistas acreditam que Alagoas continuará se desta-

cando negativamente nos estudos sobre a realidade brasileira.

“A tendência da curva de violência deve permanecer porque não aconteceram intervenções e ações que provocassem mudanças estruturais e culturais no Estado. Ao contrário, as exclusões, injustiças, desigualdades, que ampliam os conflitos sociais, só vêm crescendo”, diz a socióloga Ruth Vasconcelos, professora doutora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Produzido pelo sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, o Mapa da Violência utiliza como fonte de análise os homicídios registrados pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde (MS). O estudo tem como principal objetivo analisar a evolução da violência letal diri-

gida a adolescentes de 16 e 17 anos de idade, nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, suas capitais e nos municípios onde os níveis de homicídios de adolescentes são elevados.

Com taxa de homicídios de 236,2%, Maceió foi a segunda colocada no ranking das capitais brasileiras, registrando um crescimento de 106,6% na década 2003/13. Na capital alagoana, o número de assassinatos de adolescentes de 16 e 17 anos subiu de 42 em 2003 para 81 em 2013. Em todo o Nordeste, a taxa de mortes subiu de 264 (2003) para 693 (2013). Maceió aparece ainda na 6ª colocação entre os 100 municípios com as maiores taxas médias (2011/2013) de homicídios (por 100 mil).

O estudo considerou os 243 municípios com mais de 4 mil adolescentes de 16 e 17 anos de idade. Com taxa média de 142,1 (entre 2011/13), o município de Arapiraca aparece na 29ª posição.

A pesquisa mostrou que jovens pobres e negros são os que mais morrem assas-

Violência

No Estado de Alagoas, do total de assassinatos de adolescentes com idade de 16 e 17 anos, 92,1% foram cometidos com arma de fogo

sinados. Com base no modelo das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs), do IBGE, o Mapa da Violência revelou que, no Brasil, na idade de 16 e 17 anos, a taxa de homicídios de brancos foi de 24,2 por 100 mil. Já a taxa de adolescentes negros foi de 66,3 em 100 mil.

Significa que, proporcionalmente, morreram quase três vezes mais negros do que brancos. Aqui, de um total de 183 jovens assassinados, com idade de 16 e 17 anos, 176 eram negros, e 7 eram brancos. A pesquisa considera os números por grupo de 100 mil habitantes, e novamente Alagoas se destaca negativamente com um

índice de vitimização de adolescentes negros bastante elevado.

O Estado ficou com a segunda posição no ranking do País, com o assassinato de 21,4 brancos para 193,8 negros num grupo de 100 mil habitantes. A taxa de vitimização dos jovens negros em Alagoas é de 805,2%, abaixo apenas do Estado de Sergipe, com 1.923,3% de jovens negros assassinados.

“O individualismo e a perspectiva egocêntrica vêm sendo reforçada nesta sociedade de consumo que vivenciamos. A intolerância tem sido utilizada na gramática social de forma assustadora. Se formos identificar as motivações de cada um desses crimes cometidos, observaremos que todos poderiam ser evitados se estivéssemos num registro civilizacional pautado na ética do respeito e da responsabilidade solidária”, argumenta Ruth Vasconcelos.

Ela fez uma relação entre os dados do Mapa da Violência e a maioria penal, cuja redução está em debate no Congresso

Nacional. “Será mais uma intolerância, sendo que, desta vez, cometida pelo Estado”, disse Vasconcelos. Para o autor do Mapa da Violência, o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, a redução da maioria penal vai aumentar a violência. “A maioria penal afeta decididamente nossos adolescentes de 16 e 17 anos de idade. Esses jovens são as vítimas ou os algozes de nossas duras violências cotidianas?”, indaga ele.

A pesquisa também mostrou que, em 2013, aumentou, assustadoramente, o uso de arma de fogo para a prática de homicídios. Em Alagoas, do total de assassinatos de adolescentes com idade de 16 e 17 anos, 92,1% foram cometidos com arma de fogo. No País esse índice chegou a 81,9% dos homicídios de 16 anos de idade, subindo para 84,1% dos homicídios na faixa de 17 anos de idade.

Além de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte elevaram as taxas de homicídios de adolescentes no Nordeste. ☐